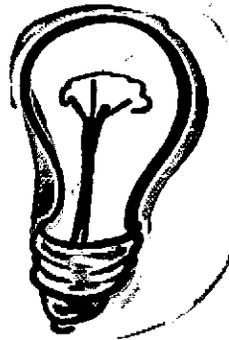


Ação Educativa	
Docuimentação	
CÓDIGO:	03.04.07
	Pro
Data 02/02/04	



**PROJETO
INDICADORES
POPULARES
DE
EDUCAÇÃO**
Reforçando a Qualidade
da Escola

VERSÃO PRELIMINAR

Coordenação
Ação Educativa - Unicef - Prud
Grupo Técnico
Campanha Nacional pelo Direito a Educação – CENPEC – CNTE – CONSED -
Fundação Abrinq – Fundescola – IBGE - Instituto Pólis – IPEA – UNDIME - INEP

2003

Com um bom sistema de indicadores podemos ter, de forma simples e acessível, um quadro claro de sinais que possibilitam a percepção dos problemas e virtudes da escola, de forma que todos os envolvidos possam ter conhecimento deste quadro e condições de discutir e decidir quais são as prioridades de ação para melhorá-lo.

Vale lembrar que a luta pela melhoria da qualidade da escola é de responsabilidade de toda a comunidade: pais, mães, professores, diretores, alunos, funcionários, conselheiros tutelares, de educação, dos direitos da criança, ONGs, órgãos públicos, enfim, toda pessoa ou instituição que se relaciona com a escola e luta por sua qualidade. Educação é um assunto de interesse público. Por isso, pretendemos que esse instrumental possa ser útil para todos estes atores na realização de suas atribuições.

O Projeto Indicadores Populares de Educação é o resultado da parceria de várias organizações: Ação Educativa, Unicef, PNUD, Campanha Nacional pelo Direito a Educação, CENPEC, CNTE, CONSED, Fundação Abrinq, Fundescola, IBGE, Instituto Polis, IPEA, UNDIME e INEP.

A qualidade da nossa escola

Não há que desesperar do homem.
Temos ainda – arca de surpresas – os meninos,
e é proibido antecipar a sorte.
degustam bem-aventuradamente um naco de melancia,
acomodam-se numa caixa de biscoito, aderem ao carnaval.
Seus olhos profundos indagam: - que fazes por mim?
Não sabemos responder – os meninos continuam,
Esperança de todos os dias, e promessa de humanidade.

Carlos Drummond de Andrade

É muito comum a gente ouvir dizer que o ensino público no Brasil é de má qualidade. Mas o que é qualidade? Será que uma escola considerada de qualidade há cem anos atrás ainda hoje seria vista assim? Será que uma escola boa para uma população que vive no interior da Floresta Amazônica é boa também para quem vive num centro urbano?

Como estamos todos vivendo num mesmo país, num mesmo tempo histórico, é provável que compartilhem muitas noções gerais sobre o que é uma escola de qualidade. No Brasil, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) trazem referências gerais politicamente consensuadas sobre o que hoje se entende por escola de qualidade no país. Essas referências gerais estão fortemente pautadas na necessidade de se respeitar os diferentes contextos sócio-culturais brasileiros.

A maioria das pessoas certamente concorda que uma escola boa é aquela onde os alunos aprendem coisas essenciais para sua vida, como ler e escrever, resolver problemas matemáticos, conviver com os demais, respeitar regras, trabalhar em grupo etc. Acontece que este país tem enormes diferenças internas, não só de uma região para outra, mas muitas vezes dentro de uma mesma cidade. E quem melhor pode saber como definir e concretizar as orientações gerais sobre qualidade na escola, de acordo com os contextos locais, é a própria comunidade escolar.

Este material foi produzido para apoiar as comunidades escolares no processo de avaliação e melhoria da qualidade da escola. Para tanto, foram criados alguns sinalizadores de qualidade de importantes aspectos da realidade escolar, que estamos chamando de indicadores. Neste trabalho, "indicadores são parâmetros qualificados e/ou quantificados que servem para detalhar em que medida os objetivos de um projeto foram alcançados ou em que medida uma determinada situação está ocorrendo segundo o esperado. Como o próprio nome sugere, são uma espécie de 'marca' ou 'sinalizador', que busca expressar algum aspecto da realidade sob uma forma que possamos observá-lo ou mensurá-lo"¹.

¹ VALARELLI, Leandro Lamas. Um Panorama sobre o Estado da Arte do Debate sobre Indicadores. Plataforma Novib, Rio de Janeiro, 2001.

Como usar o instrumento *Indicadores Populares de Educação*



São diversas as formas pelas quais a escola poderá se apropriar do instrumental *Indicadores Populares de Educação*. Apresentaremos, contudo, algumas sugestões que poderão ser adaptadas de acordo com a situação e com a experiência de cada escola.

Os indicadores que selecionamos estão agrupados em 7 dimensões da realidade da escola. Cada uma dessas dimensões está constituída por um grupo de indicadores, que são avaliados por perguntas a serem respondidas coletivamente. A resposta a essas perguntas permite à comunidade escolar avaliar a qualidade da escola no que diz respeito àquele indicador, ou seja, se a situação é boa, média ou ruim.

Nossa proposta é que os participantes da comunidade escolar sejam divididos em grupos por dimensões. Cada grupo deve ser composto por representantes dos vários segmentos da comunidade escolar e eleger um coordenador e um relator, sendo este último responsável por tomar nota e expor na plenária o resultado da discussão do grupo. O coordenador cuidará para que todas as perguntas sejam respondidas de modo que o grupo consiga consensuar uma opinião sobre a situação da escola em relação aos indicadores

As perguntas se referem a **práticas, atitudes ou situações** que qualificam o indicador. Caso o grupo avalie que essas práticas, atitudes ou situações estão **consolidadas** na escola, deverá atribuir-lhes **cor verde**, pois podem ser consideradas boas. Um bom caminho no constante processo de melhoria da qualidade!

Se na escola, estas **atitudes, práticas ou situações** ocorrem, mas **não podem ser consideradas recorrentes ou consolidadas**, o grupo lhes atribuirá **cor amarela**. Elas merecem **cuidado e atenção**.

Caso o grupo avalie que na escola estas **atitudes, situações ou práticas** são **inexistentes ou quase inexistentes**, irá atribuir-lhes **cor roxa**, pois exigem **intervenção imediata**.

As cores atribuídas às perguntas ajudarão o grupo a ponderar e decidir sobre qual das três cores melhor reflete a situação da escola em relação a cada indicador. Para se consensuar uma cor para a dimensão pela qual o grupo é responsável também será importante visualizar as cores atribuídas aos indicadores.

No próprio documento, à frente de cada pergunta, indicador e dimensão há quadrinhos nos quais os participantes poderão anotar as cores atribuídas. Finalizada a discussão o grupo deverá colorir o **quadro-resumo** que traz somente o nome da dimensão e indicadores, o qual será exposto na plenária geral (momento em que todos os grupos estarão reunidos para exposição dos resultados das discussões realizadas em cada grupo).

Ao final da discussão de cada grupo, o relator terá uma lista de problemas e virtudes da escola. O que fazer? O grupo poderá, então, escolher os problemas prioritários e as principais virtudes, os quais serão levados à plenária geral dos grupos.

Com os problemas prioritários selecionados no âmbito de cada dimensão, os grupos de trabalho estarão prontos para o grande dia: o encontro com os demais grupos para ouvir o que cada uma tem a dizer e promover um grande debate sobre o retrato que a comunidade escolar está tirando da escola.

Para facilitar o debate na plenária, cada grupo de trabalho deve fixar na parede o quadro resumo com as cores atribuídas aos indicadores e à dimensão pela qual ficou responsável. A exposição à platéia girará em torno de dois pontos:

- Justificar as cores atribuídas a cada um dos indicadores e à dimensão (resumir as discussões feitas nos Grupos de Trabalho).
- Relatar os problemas prioritários eleitos.

Após a exposição de todos os grupos, sugerimos que seja promovido um último debate que apóie a eleição final das prioridades. Essas prioridades deverão pautar um plano de ação a ser elaborado pela comunidade escolar².

Box

Nossa previsão é de que a comunidade escolar gaste, em média, x horas para discutir e atribuir uma nota para cada indicador. Sabemos então que para operacionalizar uma dimensão com x indicadores, a comunidade escolar levará aproximadamente x horas. A previsão de tempo gasto para apresentação do trabalho dos grupos é de x horas. Assim sendo, todo o processo de avaliação aqui proposto durará aproximadamente x horas.

Este instrumento foi pensado para ser usado periodicamente (a cada um ou dois anos), pois tão importante quanto a avaliação da qualidade da escola pela comunidade, é o processo de acompanhamento dos resultados, limites e dificuldades encontrados na implementação do plano de ação. Esse acompanhamento possibilita a correção de rotas e gera alegria, satisfação e solidariedade na medida em que todos os envolvidos vão observando as melhorias resultantes do esforço coletivo.

² Existem vários guias de planejamento que podem apoiar a comunidade escolar a planejar (pegar dicas de guias com Ação Educativa).

1. Ambiente educativo



A escola é simultaneamente um espaço de ensino, aprendizagem e vivência de valores. Nela os indivíduos se socializam, brincam e experimentam a convivência com a diversidade humana. No ambiente educativo o respeito, a alegria, a amizade e solidariedade, a disciplina, o combate à discriminação e o exercício dos direitos e deveres são práticas que garantem a socialização e a convivência e desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania.

Colorir os quadrinhos com a cor atribuída a cada questão e indicador ao lado.

Cor atribuída	Indicadores e Perguntas	Resumo da Discussão do Grupo
	1.1. Amizade e Solidariedade	
	1.1.1. Quando alguém (profissional ou aluno) chega à escola com algum problema pessoal ou uma grande tristeza, encontra pessoas dispostas a ajudar ou confortar?	
	1.1.2. O cotidiano da escola (sala de aula, recreio, entrada e saída, merenda, sala dos professores) favorece vínculos de amizade entre os alunos, entre os profissionais e entre alunos e profissionais?	
	1.2. Alegria	
	1.2.1. Os alunos, pais e outras pessoas da comunidade gostam de estar na escola?	
	1.2.2. Os professores, diretor, funcionários da limpeza, funcionários da cozinha, coordenadores pedagógicos se sentem satisfeitos com o trabalho que realizam na escola?	
	1.2.3. A escola promove eventos de confraternização, comemoração ou celebração contando com a participação ativa da comunidade escolar (gincanas, festas dos esportes, festas juninas, bailes, dias das mães, pais, das crianças, festas de fim de ano, formaturas, etc)?	

	1.3. Respeito ao outro	
	1.3.1. Alunos e professores se tratam bem e se respeitam?	
	1.3.2. A equipe escolar se sente respeitada e valorizada pela comunidade escolar?	
	1.3.3. Pais e alunos que chegam para fazer matrícula, pedir informações, saber sobre o desenvolvimento escolar dos filhos são atendidos com atenção e respeito?	
	1.4. Combate à discriminação	
	1.4.1. A escola trata todos de forma igualmente respeitosa, não importando se é negro, branco, indígena, pessoa com deficiência, homossexual, rico ou pobre?	
	1.4.2. Quando os alunos têm atitudes discriminatórias, fazem brincadeiras ou usam apelidos de cunho racista ou humilhante com os colegas, a escola abre espaço na sala de aula ou outras atividades para trabalhar o problema com o objetivo de rever este tipo de postura?	
	1.4.3. A discriminação (preconceitos contra pessoas com deficiência física, povos indígenas, mulheres, negros, homossexuais e outros grupos) é um conteúdo abordado na sala de aula e em outras atividades desenvolvidas pela escola como sendo algo que prejudica a convivência social e é considerado crime?	
	1.5. Disciplina	
	1.5.1. As regras de convivência na escola são claras, conhecidas e respeitadas por todos?	
	1.5.2. As sanções para as faltas são adequadas e cumpridas de forma justa para todos: alunos, professores e demais trabalhadores da escola?	
	1.6. Reconhecimento dos direitos das crianças e adolescentes	
	1.6.1. Os direitos garantidos às crianças e adolescentes no Estatuto da Criança e do Adolescente são respeitados dentro da escola?	
	1.6.2. O Estatuto da Criança e do Adolescente é conteúdo abordado nas salas de aula ou em outras atividades promovidas na escola?	

2. Prática Pedagógica

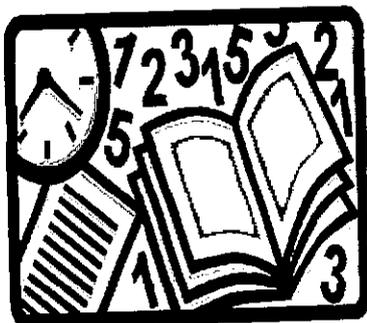


Através de uma ação planejada, intencional e refletida do professor no dia-a-dia da sala de aula, a escola realiza seu maior objetivo: fazer com que os alunos aprendam e adquiram o desejo de aprender mais e de forma autônoma. Para atingir este objetivo a prática pedagógica precisa estar focada no desenvolvimento do aluno, o que significa observá-los de perto, conhecê-los, compreender suas diferenças, demonstrar interesse por eles, saber suas dificuldades e explorar suas possibilidades. Crianças, adolescentes e jovens são curiosos e vivem num mundo repleto de informação e imaginação, o que reforça a necessidade de se planejar com base em um diagnóstico prévio sobre o que eles já sabem e o que precisam e desejam saber.

	2.1. Projeto curricular definido e conhecido por todos	
	2.1.1. A escola conta com um projeto curricular pautado nos parâmetros curriculares nacionais (PCN)?	
	2.1.2. Todos os professores conhecem este documento?	
	2.1.3. Os outros membros da comunidade escolar também conhecem o projeto curricular?	
	2.1.4. O projeto curricular é atualizado periodicamente?	
	2.2. Planejamento	
	2.2.1. Os professores planejam regularmente as atividades a serem desenvolvidas com seus alunos?	
	2.2.2. Os professores trocam idéias entre si durante o processo de planejamento de seus cursos?	
	2.2.3. No planejamento do início do ano é levado em conta o que os alunos aprenderam no ano anterior?	
	2.2.4. Os alunos dão opiniões e sugestões para o planejamento?	

	2.3. Contextualização	
	2.3.1. Professores e alunos desenvolvem atividades pedagógicas visando o conhecimento do local onde vivem, dos problemas e recursos disponíveis nesse contexto?	
	2.3.2. Professores e alunos desenvolvem projetos de intervenção nesse contexto?	
	2.3.3. A escola promove visitas ao bairro ou na cidade para que os alunos conheçam e aprendam a usar os equipamentos públicos da região, como unidades de saúde (postos, centros e hospitais), lazer (parques, praças), cultura, (monumentos, museus, bibliotecas) e demais serviços públicos (Conselho Tutelar, Vara da Infância etc.)?	
	2.4. Variedade das estratégias e recursos de ensino-aprendizagem	
	2.4.1. Os professores procuram enriquecer e variar as propostas de atividades oferecidas aos alunos?	
	2.4.2. São usados diferentes meios para obter informações (internet, jornais, revistas, livros diversos, obras de arte)?	
	2.4.3. Os alunos têm oportunidade de expressar suas aprendizagens e produções em diferentes linguagens (oralmente, por escrito, por meio de linguagem dramática, pictórica, etc)?	
	2.5. Incentivo à autonomia e ao trabalho coletivo	
	2.5.1. Os professores explicam aos alunos os objetivos dos cursos, das lições e da matéria numa linguagem simples e clara?	
	2.5.2. A prática educativa inclui atividades para o desenvolvimento da capacidade dos alunos de elaborar perguntas, debater os conteúdos propostos, defender e rever suas opiniões?	
	2.5.3. São realizadas atividades em que os alunos planejam e executam as ações?	
	2.5.4. A escola envolve os alunos na realização de feiras ou exposições com as produções científicas/pesquisas dos alunos e professores?	
	2.5.5. Os alunos são incentivados e orientados para o trabalho em grupo?	
	2.5.6. Os alunos são incentivados e orientados para a realização de pesquisas e experimentos?	

3. Avaliação



A avaliação é parte integrante do processo educacional. Ela possibilita o ajuste do trabalho realizado para que o aluno aprenda da melhor forma. Um bom processo de ensino e aprendizagem na escola inclui uma avaliação inicial, para o planejamento do professor, e uma avaliação ao final de uma etapa de trabalho. Entre esses dois momentos, o professor pode se valer de uma série de instrumentos e situações de avaliação em processo: trabalho em grupo, observação do comportamento e participação na sala de aula, análise das tarefas e exercícios. A utilização de fontes variadas permite uma avaliação mais completa, possibilitando inter-relacionar as diferentes capacidades do aluno, os conteúdos curriculares em jogo e os resultados obtidos. A auto-avaliação é também uma ótima estratégia de aprendizagem e construção da autonomia, facilitando a tomada de consciência, pelos alunos, dos seus avanços, dificuldades e possibilidades. A participação dos alunos na definição dos melhores meios avaliativos gera comprometimento com o processo e compreensão dos objetivos e critérios de avaliação.

Cor Atribuída	Indicadores e Perguntas	Resumo da Discussão do Grupo
	3.1. Monitoramento do processo de aprendizagem dos alunos	
	3.1.1. Os professores criam oportunidades de observação sobre como os alunos estão progredindo ou quais são suas principais dificuldades? Por exemplo, corrigem trabalhos individual ou coletivamente, circulam pelas carteiras enquanto os alunos estão fazendo seus exercícios? Incentivam os alunos a fazerem perguntas e tirarem dúvidas?	
	3.1.2. Durante as aulas, os professores fazem perguntas sobre pontos-chave da lição para verificar a compreensão e estimular o raciocínio dos alunos?	

	3.2. Mecanismos de avaliação dos alunos	
	3.2.1. Os professores fazem uso de diferentes instrumentos de avaliação (provas, trabalhos, seminários)?	
	3.2.2. A atribuição de notas e conceitos é discutida coletivamente entre os professores?	
	3.2.3. As decisões relativas a reprovação ou reagrupamento dos alunos são discutidas coletivamente entre os professores?	
	3.2.4. Pais e mães participam dessas discussões?	
	3.3. Participação dos alunos na avaliação de sua aprendizagem	
	3.3.1. A definição e organização do processo de avaliação conta com a participação dos alunos?	
	3.3.2. Os alunos são orientados a realizarem auto-avaliação?	
	3.3.3. Os alunos conhecem os critérios de avaliação utilizados na correção das provas, na avaliação dos resultados de trabalhos de grupo, na ponderação sobre a participação em sala de aula etc?	
	3.4. Avaliação do trabalho dos profissionais da escola	
	3.4.1. Existem mecanismos formais de avaliação do trabalho realizado no ano ou semestre pelos diferentes profissionais da escola?	
	3.4.2. Representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar (direção, equipe pedagógica, professores, funcionários, representantes de alunos e pais e mães) participam dessas avaliações?	
	3.4.3. Nesses espaços decide-se sobre a implementação de ações que visam aprimorar os trabalhos desenvolvidos na escola?	
	3.5. Compreensão e uso dos indicadores oficiais de avaliação da escola e das redes de ensino	
	3.5.1. A comunidade escolar discute informações relativas ao desempenho da escola no sistema de ensino (taxas de evasão e repetência, distorção idade/série, etc, avaliações de aprendizagem)?	
	3.5.2. A comunidade escolar procura se inteirar sobre as informações disponíveis nas Secretarias de Educação e no Ministério da Educação sobre o desempenho da rede escolar?	
	3.5.3. A comunidade escolar discute o significado dos indicadores educacionais produzidos pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas) ou por outros sistemas de avaliação estaduais ou municipais?	
	3.5.4. A comunidade escolar procura fazer suas dúvidas ou opiniões quanto a esses indicadores chegarem aos órgãos que são responsáveis por produzir esses dados?	

4. Gestão Escolar Democrática



A gestão escolar democrática tem algumas características principais: o compartilhamento das decisões, a preocupação com a qualidade, com a relação custo-benefício e com a transparência. Experiências bem sucedidas têm mostrado que quando as escolhas são feitas pelos principais interessados na qualidade do serviço, a chance de que caminhem na direção correta é maior. Os conselhos escolares, enquanto mecanismos de participação da comunidade escolar na escola, já estão bem disseminados pelo país. Sua verdadeira função é orientar, opinar e decidir sobre tudo o que tem a ver com a qualidade da escola (participar do planejamento didático, acompanhar e avaliar o processo pedagógico-administrativo, definir diretrizes e metas da unidade escola, decidir sobre os investimentos prioritários etc).

A participação pode e deve se estender aos pais e mães em geral, aos demais serviços públicos, aos comerciantes e associações locais, às ONGs e Universidades. Discutir propostas e implementar ações conjuntas através do estabelecimento de parcerias locais tem demonstrado alto potencial para engendrar mudanças positivas e inovações. Uma gestão democrática requer capacidade de lidar com conflitos e opiniões divergentes, num exercício contínuo e cotidiano de diálogo e negociação. É também importante que ela esteja aberta para um bom aproveitamento das oportunidades de melhoria disponibilizadas por programas governamentais destinados à escola pública.

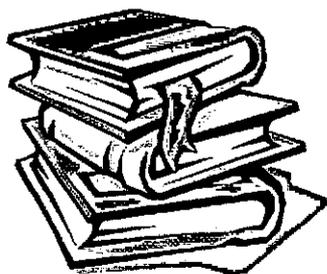
Cor Atribuída	Indicadores e Perguntas	Resumo da Discussão do Grupo
	4.1. Informação democratizada	
	4.1.1. A escola possui canais de comunicação que permitem a toda a comunidade escolar estar informada sobre os principais acontecimentos e questões que afetam a escola?	
	4.1.2. As informações circulam de maneira rápida e correta (sem excesso de burocracia) entre os diferentes setores, profissionais e alunos?	

	4.2. Conselhos escolares atuantes	
	4.2.1. O conselho escolar é formado por todos os segmentos da comunidade escolar, considerando a paridade entre equipe escolar e pais e alunos	
	4.2.2. O conselho escolar tem normas de funcionamento coletivamente definidas e conhecidas por todos?	
	4.2.3. Os conselheiros recebem capacitação para exercer sua função?	
	4.2.4. O conselho escolar tem à sua disposição informações sobre a escola em quantidade e qualidade suficiente para que possam tomar as decisões necessárias?	
	4.2.5. O conselho escolar participa nas definições orçamentárias?	
	4.3. Participação efetiva dos estudantes, pais, mães e comunidade em geral	
	4.3.1. A escola valoriza e estimula a participação dos alunos em instâncias como grêmios estudantis ou outros grupos?	
	4.3.2. Existem espaços onde todos (alunos, diretor, professores, funcionários, pais, mães e outras pessoas da comunidade) podem discutir e negociar encaminhamentos relativos ao andamento da escola?	
	4.3.3. A direção presta contas à comunidade escolar, apresentando regularmente o orçamento da escola e seus gastos?	
	4.3.4. Os pais e mães comparecem e participam ativamente das reuniões sobre a vida escolar dos alunos?	
	4.3.5. A escola se mantém aberta aos finais de semana para que a comunidade possa usar o espaço (quadras de esporte, biblioteca etc)?	
	4.3.6. A escola elaborou o seu projeto político pedagógico ³ com a participação de toda a comunidade escolar (alunos, professores, pais, diretor, funcionários em geral, conselheiros tutelares, etc)?	
	4.4. Parcerias locais e bom relacionamento da escola com os serviços públicos	
	4.4.1. A escola encaminha alunos para o serviço de saúde, conselho tutelar ou outros serviços públicos quando necessário?	
	4.4.2. A escola desenvolve atividades em parceria com os serviços públicos (exemplo: campanha contra a dengue, campanha de matrícula, pesquisa sobre o acervo do museu etc).	

³ Projeto político pedagógico é o documento que define as intenções educativas da escola e o projeto curricular. Ele responde a pergunta de que cidadão a escola quer formar e como.

	4.4.3. A escola tem parcerias com outras instituições (universidades, organizações governamentais, empresas, associações...) para o desenvolvimento de ações conjuntas tais como o projeto político pedagógico, formação de professores, atividades pedagógicas, festas, comemorações etc?	
	4.5. Tratamento adequado aos conflitos que ocorrem no dia-a-dia da escola	
	4.5.1. O diretor, juntamente com professores, alunos e demais membros da comunidade escolar, procura resolver os problemas advindos de conflitos entre as pessoas no ambiente escolar (brigas, discussões, etc) com base no diálogo e na negociação?	
	4.5.2. Os professores desenvolvem atividades para que os alunos aprendam a dialogar e a negociar?	
	4.6. Participação efetiva nos programas de incentivo à qualidade da educação do governo federal, governos estaduais ou municipais	
	4.6.1. Quais são os programas governamentais (governo federal, estadual e municipal) de incentivo à qualidade existentes e de quais a escola participa? (não é possível atribuir cores).	
	4.6.2. A comunidade escolar conhece bem todos os programas das diversas esferas de governo que visam incentivar a qualidade da escola?	
	4.6.3. Os materiais provenientes de programas governamentais de incentivo à qualidade da educação (exemplo: livros, TV, vídeo, fitas de vídeo, computadores, Internet etc) estão organizados e disponíveis a todos que deles necessitam (alunos, professores, pais, mães etc)?	

5. Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola



Todos os profissionais da escola são agentes estratégicos para a realização das intenções educativas manifestadas no projeto político-pedagógico. Os professores são responsáveis por aquilo que os especialistas conceituam como transposição didática. Sua atuação imprime marcas nos percursos educativos dos alunos. Cada um dos demais profissionais tem um papel fundamental no processo educativo, cujo resultado não depende apenas da sala de aula, mas também da vivência e observação de atitudes corretas e respeitadas no cotidiano da escola. Tanta responsabilidade exige boas condições de trabalho, preparo e equilíbrio. Para tanto, é importante que se garanta formação continuada aos profissionais e também outras condições tais como a estabilidade do corpo docente, que incide sobre a consolidação dos vínculos e dos processos de aprendizagem e uma adequada relação entre número de professores e número de alunos.

Cor Atribuída	Indicadores e Perguntas	Resumo da Discussão do Grupo
	5.1. Habilitação	
	5.1.1. Todos os profissionais da escola têm a habilitação (formação inicial) necessária para o exercício da sua função?	
	5.1.2. Se isso não ocorre, a comunidade escolar procura incentivar ou reivindicar oportunidades para que todos se habilitem para a função que exercem?	
	5.2. Formação continuada	
	5.2.1. Todos os profissionais da escola têm oportunidades de atualizar-se e participar de cursos/atividades de formação?	
	5.2.2. As oportunidades de formação correspondem às expectativas dos profissionais?	
	5.2.3. Os profissionais se mobilizam para reivindicar ou organizar as atividades de formação que lhes interessam?	
	5.2.4. Os professores e coordenadores pedagógicos se reúnem periodicamente para discussão dos planos de aula e projetos pedagógicos e para avaliação da prática (reuniões pedagógicas)?	
	5.2.5. Caso as reuniões pedagógicas ocorram, elas contribuem para aprimorar a prática pedagógica?	
	5.3. Suficiência da equipe escolar	

	5.3.1. A escola dispõe da quantidade de profissionais de que necessita?	
	5.3.2. Caso não, a comunidade escolar se mobiliza para resolver o problema?	
	5.3.3. Os professores da escola têm sobrecarga de trabalho (dão número excessivo de aulas ou responsabilizam-se por um número excessivo de alunos)?	
	5.3.4. Os demais profissionais têm sobrecarga de tarefas?	
	5.3.5. A direção e a equipe técnica têm tempo para dedicar-se a questões pedagógicas ou ficam limitadas a atividades burocráticas?	
	5.4. Assiduidade da equipe escolar	
	5.4.1. O número de professores e funcionários que faltam ao expediente pode ser considerado alto, ou seja, prejudica o trabalho da escola?	
	5.4.2. Esses dados são discutidos coletivamente por toda a comunidade escolar, inclusive pais e alunos?	
	5.4.3. Os professores começam e terminam as aulas pontualmente?	
	5.5. Estabilidade da equipe escolar	
	5.5.1. Os profissionais têm um vínculo estável com a escola?	
	5.5.2. O número de profissionais que deixa a escola a cada ano é baixo (não prejudica o andamento dos trabalhos)?	
	5.5.3. Os dados sobre mudanças e substituições de profissionais a cada ano ou semestre são sistematizados e discutidos coletivamente, inclusive por pais e alunos?	

6. Ambiente Físico Escolar



Ambientes físicos escolares de qualidade são espaços educativos organizados, limpos, arejados, cuidados, com móveis, equipamentos e materiais didáticos adequados à realidade da escola, que permitem a prestação de serviços de qualidade aos alunos, pais, comunidade e boas condições de trabalho aos professores, diretores e funcionários em geral⁴. Na gestão do espaço escolar, é preciso estar atento para: o bom aproveitamento dos recursos existentes (muitas vezes o que se tem pode ser insuficiente, mas é preciso cuidar para que tudo seja bem aproveitado); uma organização que favoreça o convívio entre as pessoas, que seja flexível e proporcione as condições para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem; e à suficiência e à qualidade dos recursos (ou seja, se esses recursos respondem às necessidades do processo educativo e do envolvimento da comunidade e estão organizados, bem cuidados e bonitos).

Cor Atribuída	Indicadores e Perguntas	Resumo da Discussão do Grupo
	6.1. Bom aproveitamento do espaço físico escolar	
	6.1.1. É possível conseguir um local para realizar reuniões entre professores e alunos de mais de uma turma ou com pessoas da comunidade?	
	6.1.2. Qualquer pessoa (seja aluno, professor, funcionário, pai ou mãe) pode ter acesso a livros para pesquisar na escola, fazer trabalho em grupo ou levar para casa?	
	6.1.3. Os livros, registros, documentos que a escola dispõe encontram-se organizados e são de fácil localização quando deles se necessita?	
	6.1.4. É possível encontrar um local para receber um pai, uma mãe, um professor ou um aluno para uma conversa particular?	
	6.1.5. O material de limpeza está sempre guardado em local adequado?	

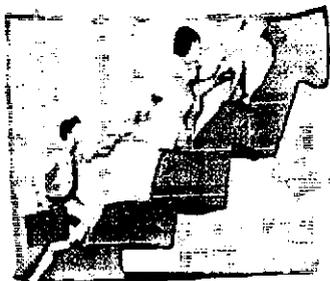
⁴ Baseado no conceito usado pelo Fundescola: Padrões mínimos de funcionamento da escola do ensino fundamental – ambiente físico escolar: guia de consulta/Karla Motta Kiffer de Moraes (Coordenadora) – Brasília : Ministério da Educação, Programa Fundescola, 2002. 1 v.

	6.1.6. As salas de aula são reorganizadas dependendo do tipo de atividade que é realizada?	
	6.1.7. É possível desenvolver atividades artísticas (pintura, teatro, música, recitais etc) com os alunos?	
	6.2. Suficiência do espaço físico escolar	
	6.2.1. É possível preparar a merenda na própria escola?	
	6.2.2. Todos os alunos possuem caderno, lápis, borracha etc?	
	6.2.3. Alunos e professores têm acesso à internet?	
	6.2.4. Há banheiros disponíveis para o uso de todos?	
	6.2.5. Há lavabos disponíveis para uso de todos?	
	6.2.6. Todos tomam água filtrada?	
	6.2.7. Há carteiras disponíveis para o uso de todos?	
	6.2.8. Há mesa e cadeira para o professor nas salas de aula?	
	6.2.9. Há pátio escolar no qual os alunos possam brincar?	
	6.2.10. Há espaço para o ensino e a prática de esportes?	
	6.2.11. Há material didático ⁵ (objetos que ajudam o professor em sua função educativa – giz, quadro, livro didático, literatura, jogos, mapas, etc) disponível segundo a necessidade?	
	6.2.12. Há material didático (objetos que ajudam o professor em sua função educativa – televisão, computador, videocassete, aparelho de som, fitas de vídeo etc) disponível segundo a necessidade?	
	6.2.13. Há biblioteca ou cantos de leitura?	
	6.3. Cuidado com o espaço físico escolar/ qualidade do espaço	
	6.3.1. Os banheiros são limpos e estão em bom estado de uso?	
	6.3.2. As salas de aula são limpas, bem pintadas, iluminadas e arejadas?	
	6.3.3. Os filtros de água estão bem conservados?	
	6.3.4. O prédio e o pátio escolar estão em bom estado de uso?	
	6.3.5. A pintura do prédio e dos quadros de giz estão em boas condições?	
	6.3.6. As produções (desenhos, cartazes, pesquisas etc) dos alunos ficam expostas em murais, de forma organizada?	
	6.3.7. Há calendário e agendas de atividades fixados em locais visíveis?	
	6.3.8. A escola é bonita?	

⁵ Conceito utilizado pelo Fundescola.

	6.3.9. O material didático (objetos que ajudam o professor em sua função educativa - giz, quadro, livro didático, literatura, jogos, mapas etc) está em boas condições para atender às necessidades da prática educativa?	
	6.3.10. O material didático (objetos que ajudam o professor em sua função educativa - televisão, computador, videocassete, aparelho de som, fitas de vídeo etc) está em boas condições para atender às necessidades da prática educativa?	
	6.3.11. Há lixeiras espalhadas pela escola para que o lixo não seja jogado no chão ou deixado em lugar não apropriado?	
	6.3.12. Há preocupação com a oferta de uma alimentação balanceada aos alunos?	
	6.3.13. A biblioteca ou cantos de leitura contam com acervo organizado e ambiente agradável e bonito?	
	6.3.14. As carteiras, mesas e cadeiras estão em boas condições de uso?	
	6.3.15. A importância de se ter um ambiente agradável é discutida com os alunos? Os alunos são orientados a cuidar do ambiente físico escolar?	

7. Acesso, permanência e sucesso na escola



Um dos principais desafios atuais de nossas escolas é fazer com que as crianças, adolescentes nela permaneçam e consigam concluir os níveis de ensino em idade adequada, e que os jovens e adultos também tenham os seus direitos educativos atendidos. Sabemos quem são os alunos que, na nossa escola, apresentam maior dificuldade no processo de aprendizagem? Sabemos quem são aqueles que mais faltam na escola? Onde e como eles vivem? Quais são as suas dificuldades? E os que abandonaram ou evadiram? Sabemos o motivo? O que estão fazendo? Estamos nos esforçando em trazê-los de volta para a escola? Temos tratado esta situação com o cuidado e o carinho que ela merece? Ao responder a estas e outras perguntas presentes neste capítulo, a comunidade escolar poderá discutir formas de apoiar a escola na oferta de boas oportunidades de aprendizagem a todos os cidadãos.

Cor Atribuída	Indicadores e Perguntas	Resumo da Discussão do Grupo
	7.1. Absenteísmo dos alunos	
	7.1.1. A comunidade escolar tem informações sobre os índices de absenteísmo dos alunos?	
	7.1.2. A comunidade escolar procura compreender as causas do absenteísmo?	
	7.1.3. A escola possui algum mecanismo especial voltado para os alunos que têm um maior número de faltas visando diminuir o absenteísmo?	
	7.2. Abandono e evasão	
	7.2.1. A comunidade escolar tem informações sobre a quantidade de alunos que abandonam ou evadem da escola a cada ano?	
	7.2.2. A comunidade escolar busca compreender as causas do abandono?	
	7.2.3. A escola adota alguma medida para trazer de volta alunos que abandonaram ou evadiram da escola? Estas medidas têm gerado bons resultados?	

Para avaliar os resultados destes mecanismos, é importante verificar quantos alunos a escola conseguiu trazer de volta frente ao número de alunos que abandonaram ou evadiram num determinado ano

	7.3. Atenção aos alunos com alguma defasagem de aprendizagem	
	7.3.1. No dia-a-dia, os professores dão atenção individual e estímulo àqueles alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem?	
	7.3.2. A escola oferece oportunidades especiais para alunos que estão com dificuldades de aprendizagem (exemplo: lições extras, grupos de reforço, solicitação de professores externos para realização de debates ou realização de aulas extras, mobilização de voluntários para apoio exames de recuperação etc)?	
	7.3.3. Caso atividades como estas sejam oferecidas, elas têm eficácia, ou seja, conseguem fazer com os alunos melhorem seu nível de aprendizagem?	
	7.3.4. A comunidade escolar tem informações sobre a quantidade de alunos que são reprovados a cada ano?	
	7.3.5. A comunidade escolar sabe quais são as disciplinas que mais reprovam e isto está merecendo atenção especial da direção e dos professores?	
	7.3.6. A comunidade escolar busca compreender as causas das reprovações?	
	7.3.7. Os alunos que estão sendo aprovados possuem níveis de aprendizagem considerados adequados?	

Para responder bem a esta questão calculem quantos alunos em média, dentre os que se beneficiam anualmente dessas oportunidades, melhoram seu nível de aprendizagem.

	7.4. Atenção às necessidades educativas da comunidade	
	7.4.1. A escola costuma fazer convocatórias/campanhas junto à comunidade para que todos que estão fora da escola se matriculem?	
	7.4.2. A escola convoca e atende jovens e adultos que sejam analfabetos ou que não tenham o ensino fundamental completo, mas desejam estudar?	
	7.4.3. A escola procura encaminhar para outros estabelecimentos de ensino aqueles que não consegue atender?	
	7.4.4. Além da educação formal, a escola oferece outras oportunidades educativas para a comunidade?	

Sugestão metodológica para as escolas que desejarem adotar algum mecanismo para trazer de volta alunos que abandonaram ou evadiram.

O trabalho poderá ser realizado por um grupo constituído por alunos, professores e outras pessoas da comunidade escolar.

1. Listem o nome dos alunos que se matricularam no último ano letivo, mas não se matricularam novamente no presente ano (evasão) e daqueles que abandonaram a escola antes de finalizar o ano vigente (abandono).
2. Peguem o endereço destes ex-alunos junto à diretoria. Verifiquem com os colegas se este endereço ainda é válido.
3. Façam pequenos grupos de duas ou três pessoas para uma visita ao endereço.
4. Quando tiverem a oportunidade de conversar com o próprio ex-aluno utilizem o questionário 1 para fazer as perguntas. (será preciso reproduzir um questionário para cada aluno que abandonou ou evadiu).
5. Mães ou pais podem ajudar a criança pequena a responder as questões, mas não deixem de ter a criança presente. Procurem fazer com que o ex-aluno responda o item sobre raça/etnia, pois este dado é válido somente quando a própria pessoa se identifica como tal. Por isso, se uma pessoa que vocês considerem negra ou parda/mulata diga que é branca, marquem "branca". Não discutam e nem façam quaisquer comentários.
6. Procurem fazer uma discussão com os ex-alunos e sua família sobre a importância de estudar e reforcem que a escola está de braços abertos para recebê-los de volta.

A escola precisa promover um processo de readaptação dos alunos que voltarem a frequentar a escola, mesmo que isto ocorra no meio do ano letivo.

7. Aplicados os questionários, juntem os dados, fazendo a tabulação para facilitar a análise e a verificação das características que são comuns aos ex-alunos. O quadro 1 irá facilitar este trabalho.
8. Vejam quais são as características comuns entre os alunos que abandonaram ou evadiram, calculando:
 - quantos são do sexo feminino e quantos são do sexo masculino
 - quantos são moradores da zona rural e quantos são moradores da zona urbana
 - quantos são negros; pardos/mulatos; brancos; amarelos e indígenas
 - quantos são pessoas com deficiência e quantos não são
 - quantos dentre os entrevistados se dispuseram a retornar imediatamente, no próximo ano ou não se dispuseram.
 - Vejam quais são as razões que mais aparecem como explicação para o abandono ou evasão da escola. Para tanto, proceda da seguinte forma: liste todas as razões que apareceram nas falas das pessoas; em seguida, contem quantas vezes cada uma apareceu e marque o número encontrado para cada uma das razões listadas. Exemplo:

Lista hipotética de razões:

- 1 – Teve que trabalhar (3 ex-alunos citaram esta razão)
- 2 – Não gosta de estudar (6 ex-alunos citaram)
- 3 – Repetiu o ano e ficou e perdeu a vontade de continuar (10 ex-alunos citaram)

Etc

A tabela 1 irá facilitar a contabilização final e a visualização de todos os dados levantados.

O que a comunidade escolar pode fazer diante dos dados encontrados?

Por exemplo, se o que aparece com mais frequência como causa de evasão e abandono é a necessidade de trabalhar, a comunidade escolar pode pressionar a prefeitura e a câmara municipal por programas de bolsa-escola que cheguem até as crianças e adolescentes que evadiram ou abandonaram (programas que oferecem uma bolsa às famílias para que as crianças e adolescentes estejam na escola). Se há casos de trabalho infantil, pode-se procurar o Conselho Tutelar ou o Poder Judiciário, pois isto é um crime previsto em lei. Além disso, entre 7 e 14 anos as crianças têm que obrigatoriamente estar freqüentando a escola. Mais uma razão para se acionar o Conselho Tutelar ou a Justiça. Se o grupo que evadiu ou abandonou é constituído por maioria de pessoas negras, talvez a escola tenha que trabalhar melhor a questão da discriminação racial. Se forem problemas de conflitos pessoais, é preciso trabalhar melhor a questão do diálogo e da negociação dentro da escola. Pode-se ainda criar um grupo permanente para orientação dos pais, alunos e ex-alunos sobre a importância de estudar. Mas várias são as razões possíveis. Avaliem bem, para identificar quais ações trarão melhores resultados!

Questionário 1: "Quem são os alunos que evadiram ou abandonaram a escola no ano x?"

Nome do Aluno () Evadiu () Abandonou	
Sexo	() Masc () Fem
Idade	
Local de Moradia (esta informação deve ser verificada junto à Prefeitura)	() Zona Rural () Zona Urbana
Qual a sua raça/etnia (Cor)	() Negro () Pardo/mulato () Branco () Amarelo
O aluno é pessoa com deficiência?	() Sim () Não
Está freqüentando outra escola? Qual?	() Sim. Nome da escola ----- ----- () Não
Manifestou interesse em voltar?	() Sim. Imediatamente () Sim. No próximo ano () Não
Razões que o levaram a deixar de freqüentar a escola?	

Quadro 1: apoio à tabulação do questionário “quem são os alunos que evadiram ou abandonaram a escola no ano x”.

Aluno (liste por ordem alfabética)	Sexo	Moradia	Raça/Etnia (Cor)	Pessoa com deficiência	Principal razão pela qual deixou de frequentar a escola	Esta frequentando outra escola
Ana	F	U	Ne	N		N
Bela						
Debora						
João						
Michel						
Roberto						
Ruth						
Etc						

Legenda (para facilitar as anotações dentro do quadro).

Raça: Ne – negro; Br – branco; p/m – pardo/mulatto; am – amarelo; In - indígena

Local de Moradia: U – zona urbana; R – zona rural

Sexo: M – Masculino; F – Feminino

Pessoa com deficiência: S – sim; N – Não

Está frequentando outra escola: S- sim; N – não

Tabela 1

Caracterização dos alunos que abandonaram a escola ou evadiram, ano x.

	Local de Moradia			Raça					Pessoas com deficiência			Frequência a outra escola			Disposição de retorno			Causas do abandono ou evasão					Total		
	Zona Urbana	Zona Rural	Total	Preta	Parda	Branca	Indígena/Amarela	Total	Sim	Não	Total	Não	Sim	Total	Imediatamente	No próximo ano	Não	Saúde	Trabalho/problemas financeiros	Desinteresse/conflitos com a escola	Outros	Total			
Sexo Masculino																									
Sexo Feminino																									
Total																									

Fonte: pesquisa realizada pela escola " tal" , ano